



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 5

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 5

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D539	<p>Diário da teoria e prática na enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia.            ISBN 978-65-5706-147-3            DOI 10.22533/at.ed.473203006</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

As obras “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem 5 e 6*” abordam uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 20 capítulos, o volume V aborda estudos relacionados à formação em Enfermagem, bem como sua atuação na saúde materno-infantil, na assistência ginecológica e obstétrica, além da saúde da criança e do adolescente, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao conhecimento sobre a atuação da enfermagem na saúde da criança e saúde da mulher, com enfoque nas vertentes materno-infantil e oncologia. As publicações tratam sobre a assistência de enfermagem à criança hospitalizada e crianças com câncer, além de estudos sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à paciente com neoplasia mamária, no processo de aleitamento materno, durante o trabalho de parto, abortamento, dentre outros. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas formação em enfermagem.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde com embasamento científico.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA NEOPLASIA MALIGNA MAMÁRIA GESTACIONAL	
Veruska Sandim Vilela	
Sarah de Souza Araújo	
Lídia Batista de Môra	
Martinho Alves da Cunha Neto	
Natália Hoefle	
Priscila de Souza Araújo	
Cristiane Nava Duarte	
Karine Akemi Tomigawa Okama	
Alessandra de Cássia Leite	
Ariane Calixto de Oliveira	
Denize Cristina de Souza Ramos	
Suellem Luzia Costa Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4732030061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A BRINCADEIRA NO PROCESSO DE CUIDAR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO	
Thaís Emanuele da Conceição	
Claudia Regina Menezes da Rocha Pôças	
Antônia da Conceição Cylindro Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4732030062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
ABORDAGEM E IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DO CÂNCER MAMÁRIO GESTACIONAL	
Veruska Sandim Vilela	
Sarah de Souza Araújo	
Lídia Batista de Môra	
Martinho Alves da Cunha Neto	
Natália Hoefle	
Cristhiane Rossi Gemelli	
Josiane Ribeiro dos Santos Santana	
Mirele Aparecida Schwengber	
Alessandra de Cássia Leite	
Denize Cristina de Souza Ramos	
Suellem Luzia Costa Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4732030063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA RODA DE CONVERSA COM CRIANÇAS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)	
Iasmin Cezaria da Silva	
Inês Pereira de Oliveira	
Ingrydy Maria da Silva	
Victor Hugo Martins Santos	
Closeny Maria Soares Modesto	
Hosana Glória da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4732030064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
ALTERAÇÕES FETAIS EM RATAS WISTAR, INDUZIDAS PELO USO DO PARACETAMOL DURANTE A	

## GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO

Ana Rosa Crisci  
Paola Correa  
Laessa Ferreira de Oliveira  
Barbara Cristina Penha de Sousa  
Wilson Roberto Malfará  
Lucila Costa Zini Angelotti

**DOI 10.22533/at.ed.4732030065**

## **CAPÍTULO 6 ..... 54**

### ASPECTOS DETERMINANTES PARA O ABANDONO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Camila Cristina Lima Nascimento  
Rosany Casado de Freitas Silva  
Camila Firmino Bezerra  
Talita Costa Soares Silva  
Victor Kennedy Almeida Barros  
Josefa Jaqueline de Sousa  
Raquel Cristina de Mendonça Jordão  
Juliana Alves Borges Macena  
Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira  
Thalys Maynard Costa Ferreira  
Josefa Danielma Lopes Ferreira  
Shirley Antas de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.4732030066**

## **CAPÍTULO 7 ..... 66**

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO PROVOCADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Izabel Cristina Leite  
Taís Caroline Pereira dos Santos  
Juliana Ferreira Magalhães  
Gabrielle Nathallie Cardoso Batista  
Isamara Maisa da Silva  
Angela Mara Brugnago Ayala  
Letícia Gomes de Moura  
Micaelly Lube dos Santos  
Daniela Luzia Zagoto Agulhó  
Cláudia Moreira de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.4732030067**

## **CAPÍTULO 8 ..... 74**

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À CRIANÇA ONCOLÓGICA E SUA FAMÍLIA

Jéferson William Fraga  
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

**DOI 10.22533/at.ed.4732030068**

## **CAPÍTULO 9 ..... 85**

### ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA E A QUESTÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR

Giulliany De Freitas Biscassi  
Luciane Sá de Andrade  
Bruna Domingos dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.4732030069**

**CAPÍTULO 10 ..... 100**

CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE EM TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geyslane Pereira Melo de Albuquerque  
Luciana Marques Andreto  
Viviane Rolim de Holanda  
Viviane Maria Gomes de Araújo  
Aurélio Molina da Costa  
Fátima Maria da Silva Abrão  
Daniela de Aquino Freire  
Rommel Candeia de Albuquerque  
Karla da Silva Ramos  
Maria Inês Bezerra de Melo  
Heverton Valentim Colaço da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.47320300610**

**CAPÍTULO 11 ..... 107**

CUIDADOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gislene Alves de Araújo  
Renata Barbosa da Silva  
Tainan Fabrício da Silva  
Vivian Susi de Assis Canizares

**DOI 10.22533/at.ed.47320300611**

**CAPÍTULO 12 ..... 119**

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS PARA MULHERES LÉSBICAS: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL

Renata Kelly dos Santos e Silva  
Gabriela Araújo Rocha  
Francisco João de Carvalho Neto  
Maria Mileny Alves da Silva  
Raissy Alves Bernardes  
Denival Nascimento Vieira Júnior  
Maurilo de Sousa Franco  
Maria Luziene de Sousa Gomes  
Luis Eduardo Soares dos Santos  
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos  
Maria Sauanna Sany de Moura  
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.47320300612**

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A MULHER (GRAM)

Patricia Pereira Tavares de Alcantara  
Zuleide Fernandes de Queiroz  
Verônica Salgueiro do Nascimento  
Antonio Germane Alves Pinto  
Maria Rosilene Candido Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.47320300613**

**CAPÍTULO 14 ..... 142**

OCORRÊNCIA DE VULVOVAGINITES EM GESTANTES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL

Rhanye de Moura Cardoso

Ana Carla Marque da Costa  
Bentinelis Braga da Conceição  
Fernanda Lima de Araújo  
Monyka Brito Lima dos Santos  
Antônia Rodrigues de Araújo  
Luzia Maria Rodrigues de Carvalho  
Mariana Teixeira da Silva  
Annielson de Souza Costa  
Janete Brasil Torres  
Barbara Maria Rodrigues dos Santos  
Rosa Alves de Macêdo  
Rosalina Ribeiro Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.47320300614**

**CAPÍTULO 15 ..... 156**

**TÓPICOS SOBRE SARAMPO**

Mariana de Almeida Pinto Borges  
Fátima Cristiane Pinho de Almeida Di Maio Ferreira  
Laura Johanson da Silva  
Catia Rustichelli Mourão  
Cinthia Torres Leite  
Edson Ferreira Liberal  
Cláudio José de Almeida Tortori  
Nebia Maria Almeida de Figueiredo  
Emanuel Pereira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.47320300615**

**CAPÍTULO 16 ..... 167**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES INTERNADAS COM INFECÇÕES E/OU INCONTINÊNCIA DO TRATO URINÁRIO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE TERESINA**

Thalita de Moraes Lima

**DOI 10.22533/at.ed.47320300616**

**CAPÍTULO 17 ..... 185**

**AS PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO**

Kamille Regina Costa de Carvalho  
Adaliany Kelly Rosa  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Francileuza Ciriaco da Cruz  
Josane Carvalho Maia da Silva  
Joseane Lima de Oliveira  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva  
Letícia Soares de Lacerda  
Sabrina Andrade da Silva  
Raquel Gomes Gonzalez Aleluia

**DOI 10.22533/at.ed.47320300617**

**CAPÍTULO 18 ..... 198**

**CONTRIBUIÇÕES DA GRADUAÇÃO PARA TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM NA BUSCA DA TRANSIÇÃO PROFISSIONAL**

Annelise Barbosa Silva Almeida  
Cristiane dos Santos  
Kelbia Côrrea dos Santos  
Aline Aparecida Bianchi Cavichioli  
Michelly Kim de Oliveira Rosa Guimarães

**CAPÍTULO 19 ..... 212**

**O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À MORTE NO CAMPO DE PRÁTICA**

Tayrine Nercya Torres

Samuel Lopes dos Santos

Kamila Cristiane de Oliveira Silva

Maria Idalina Rodrigues

Leidiana Nunes Silva

Lizandra Fernandes do Nascimento

Wemerson Gomes Silva

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

Mateus Lopes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.47320300619

**CAPÍTULO 20 ..... 222**

**O ENSINO DA SAE NO CURRÍCULO INTEGRADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luanne Gomes Araújo

Sthefani Souza Settani

Thamires Iasmim de Sousa Bezerra

Vanessa Juvino de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.47320300620

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 229**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 230**

## DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS PARA MULHERES LÉSBICAS: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL

Data de aceite: 05/06/2020

Data de submissão: 01/05/2020

### **Renata Kelly dos Santos e Silva**

Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem.  
Picos – Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2035362463751456>

### **Gabriela Araújo Rocha**

Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem.  
Picos – Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6538720829720896>

### **Francisco João de Carvalho Neto**

Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem.  
Picos – Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4380350671649505>

### **Maria Mileny Alves da Silva**

Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem.  
Picos – Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6660850379580898>

### **Raissy Alves Bernardes**

Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem.  
Picos – Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4560643593874181>

### **Denival Nascimento Vieira Júnior**

Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem.  
Picos – Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4913415259543179>

### **Maurilo de Sousa Franco**

Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem.  
Picos – Piauí

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7544444564282539>

### **Maria Luziene de Sousa Gomes**

Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.  
Fortaleza - Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7600713173912829>

### **Luis Eduardo Soares dos Santos**

Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.  
Fortaleza - Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7230256323115657>

### **Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos**

Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU,  
Departamento de Enfermagem.  
Parnaíba – Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8264223013938753>

### **Maria Sauanna Sany de Moura**

Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem.  
Picos – Piauí

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9029162607583886>

**RESUMO:** Todas as pessoas devem ter garantido direito à cidadania, dignidade e promoção de bem sem preconceitos de qualquer origem, inclusive o sexual. Nesse sentido, a atenção dispensada à saúde sexual e reprodutiva de mulheres lésbicas possui particularidades quando comparadas as mulheres heterossexuais, uma vez que requerem ações governamentais específicas para garantir seus direitos sexuais e reprodutivos. Analisar os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres lésbicas no contexto das políticas públicas de saúde do Brasil. Estudo documental, analítico, de natureza qualitativa, realizado por revisão bibliográfica das políticas públicas de atenção à saúde da mulher, publicados oficialmente pelo Ministério da Saúde no intervalo temporal de 2004 a 2016. Utilizou-se o software IRAMUTEQ para processamento de sete documentos e posterior interpretação pelos pesquisadores. Através da árvore de similitude e a nuvem de palavras geradas pelo software, constatou-se que as palavras mais evocadas foram mulher, sexual, direito, acesso e vulnerabilidade. Entretanto, acesso está relacionado apenas ao atendimento materno oferecido pelos serviços de saúde, enquanto sobre os termos homossexuais e lésbicas não houve denotação expressiva, revelando a falta de ações específicas direcionadas a este público. Ficaram implícitos os métodos contraceptivos disponíveis para mulheres lésbicas que desejam exercer a maternidade além da falta de estratégias que visem a capacitação profissional para atendê-las de modo integral e sem preconceito, culminando em maior exposição a agravos de saúde, principalmente em âmbito sexual e reprodutivo. Apesar de haver políticas de saúde voltadas para mulheres lésbicas, ainda são pouco explícitas quanto à garantia dos seus direitos sexuais e reprodutivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas públicas em saúde. Mulheres lésbicas. Saúde sexual.

## SEXUAL AND REPRODUCTIVE RIGHTS FOR LESBIAN WOMEN: AN ANALYSIS OF PUBLIC POLICIES IN BRAZIL

**ABSTRACT:** Everyone must have guaranteed the right to citizenship, dignity and the promotion of good without prejudice of any origin, including sexuality. In this sense, the attention given to the sexual and reproductive health of lesbian women has particularities when compared to heterosexual women, since they require specific governmental actions to guarantee their sexual and reproductive rights. To analyze the sexual and reproductive rights of lesbian women in the context of public health policies in Brazil. Documentary, analytical, qualitative study, conducted by bibliographic review of public policies for women's health care, officially published by the Ministry of Health from 2004. IRAMUTEQ software was

used to process seven documents and further interpretation. by the researchers. Through the similarity tree and the word cloud generated by the software, it was found that the most evoked words were women, sexual, right, access and vulnerability. However, access is related only to maternal care offered by health services, while on homosexual and lesbian terms there was no expressive denotation, revealing the lack of specific actions directed to this public. The conceptional methods available to lesbian women who wish to exercise motherhood were implicit, besides the lack of strategies aimed at professional training to fully and unprejudiced care, resulting in greater exposure to health problems, especially in the sexual and reproductive context. Although there are health policies aimed at lesbian women, they are still insufficiently effective to guarantee their sexual and reproductive rights.

**KEYWORDS:** Public health policies. Lesbian women. Sexual health.

## 1 | INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal de 1988 e, mais especificamente os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, toda pessoa humana deve ter garantido direito à cidadania, dignidade e de ter a promoção de bem sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Com isso torna-se responsabilidade do Estado de direito democrático assegurar acesso aos serviços de saúde em amplo espectro, sem qualquer tipo de discriminação, licenciando os sujeitos ao exercício da vida cidadã. Desse modo, a opção sexual do indivíduo não deve ser objeto de exclusão social por parte das políticas públicas de saúde, mas do contrário, servir de objeto de estudo como ponte para a criação de especificidades que atenda às suas necessidades.

No contexto de políticas públicas de atenção à saúde das mulheres, o surgimento se deu em torno de sua capacidade de procriação, isto é, se ocupavam apenas da saúde reprodutiva, justificado pelo olhar discriminatório que incidiu sobre as mulheres por muito tempo em que eram vistas como submissa aos homens e possuindo competências que serviam apenas para exercer o papel de reprodutora e responsável pelos afazeres de cunho domésticos (TEODORO et al., 2014).

Nesse contexto, é preciso considerar ainda, a recriminação que a sociedade impunha sobre as mulheres quanto aos seus direitos sexuais e reprodutivos, inibindo-as a não manifestar sua opção sexual (TEODORO et al., 2014). Tal posicionamento contribuiu para que por muito tempo a saúde sexual e reprodutiva das mulheres não fosse abordada como prioridade pelos serviços de saúde, deixando esse segmento social em um uma condição silenciosa de disseminação de infecções sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2012).

No que diz respeito à orientação sexual, esta foi reconhecida como direito humano

pela Organização das Nações Unidas e pela Organização dos Estados Americanos, permitindo o surgimento de documentos que tratam da proteção e a não discriminação a este grupo populacional. Porém, no campo da saúde, as formas de discriminação implicam na determinação social de sofrimento e de doença, sendo potencializados pelos preconceitos do machismo, racismo e misoginia (REIS; EGGERT, 2017).

De forma destacada, a população LGBT se encontra à margem nos serviços de saúde privados ou públicos em decorrência da descriminalização patriarcal as quais estão, especificamente no universo feminino, estas que ainda mais se distanciam do padrão heterossexista e machista imposto por nossa sociedade falocêntrica, onde elucidando o cerne da questão da homofobia – e da LGBTfobia (RIBEIRO et al., 2019) que aliado à falta de conhecimento dos prestadores de cuidado de saúde desencadeia nestas a omissão da sua identidade sexual, comprometendo a sensibilidade necessária à assistência prestada (HAFEEZ et al., 2017).

O comportamento adotado pelas usuárias dos serviços de saúde pode ser uma forma de proteção diante dos olhares preconceituosos a que estão sujeitas ao revelarem fazer parte de uma opção sexual em minoria. Tal situação torna-se prejudicial a partir do momento em que favorece a ocorrência de falhas no tocante a atenção que deve ser dispensada as peculiaridades da saúde sexual e reprodutiva das mulheres lésbicas (SILVA, 2015)

A partir da década de 80 houve um fortalecimento da luta pelos direitos dos homossexuais. No contexto da saúde brasileira, sucedeu um engajamento no enfrentamento de questões de interesse público, em que se cita a mobilização em torno da luta contra a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no país, notando-se uma parceria entre grupos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), e órgãos de saúde pública (BRASIL, 2004).

Entretanto, as lutas e as necessidades específicas desse grupo somente foram evidenciadas após a aproximação dessas mulheres às integrantes do movimento feminista, onde conseguiram trazer uma pauta e promover discussões mais criteriosas sobre o movimento de lésbicas e mulheres bissexuais. Percebendo a necessidade de atenção à complexidade desses grupos, a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos passou a compor o conjunto das agendas políticas governamentais (BRASIL, 2012).

É válido citar que, em 1985 o Conselho Federal de Medicina retirou a homossexualidade da relação de doenças, e desde então, a visibilidade do público LGBT, onde estão inclusas as lésbicas, vem ressaltando conquistas obtidas bem como demonstrando com mais clareza a violação de seus direitos (BRASIL, 2004).

Ademais, estudo envolvendo 151 acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior brasileira demonstrou que os futuros profissionais de saúde possuem percepções reduzidas da sexualidade, focadas principalmente nos aspectos da genitalidade, sendo a formação nessa temática frágil durante a graduação (TEODORO et

al., 2017).

Assim, diante de uma expressiva representação midiática em torno das mulheres lésbicas, atrelada ao conhecimento requerido por enfermeiros para prestação do cuidado integralizado, faz-se relevante a realização da presente pesquisa uma vez que proporciona um momento de reflexão sobre as questões que envolvem a sexualidade feminina em âmbito das políticas públicas de saúde. Com isso, objetivou-se analisar os direitos sexuais e reprodutivos para mulheres lésbicas no contexto das políticas públicas de saúde no Brasil.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo documental, analítico, de natureza qualitativa em que se realizou uma revisão bibliográfica acerca das políticas públicas de atenção à saúde da mulher, com abordagem às mulheres lésbicas. A pesquisa ocorreu por meio da análise de documentos publicados oficialmente pelo site do Ministério da Saúde (MS) encontrados através da Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM) do ano 2004 até 2016, pois consiste, respectivamente, no primeiro e último ano de publicações disponíveis referentes à saúde da mulher.

Ao longo dos 12 anos investigados encontrou-se um total de 140 publicações, dos tipos políticas nacionais, livretos, boletins, pactos e relatórios. No entanto, apenas 6 documentos foram selecionados pois melhor se enquadravam na temática da pesquisa, sendo eles: Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, 2012; Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM), 2004; PORTARIA Nº 1.459, de 24 de junho de 2011, que institui a Rede Cegonha; Brasil Sem Homofobia: Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e Promoção da Cidadania Homossexual, 2004; Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização da Epidemia de AIDS e outras DST, 2007; Atenção Integrada à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais, 2014 e PNAISM, 2011.

Mediante leitura em profundidade, o conteúdo dos arquivos foi sintetizado em segmentos textuais de menores, e, visando maior organização na apreciação dos dados, se estabeleceu uma codificação para cada documento, sendo: Política Nacional de Saúde Integral LGBT, política\_1; PNAISM 2004, política\_2; Rede Cegonha, política\_3; Brasil Sem Homofobia, política\_4; Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização da Epidemia de AIDS e outras DST, política\_5; Atenção Integrada à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais, política\_6, e para a PNAISM 2011 atribui-se a codificação política 7. Além dos documentos encontrados através da SPM, acrescentou-se a Portaria que institui a Rede Cegonha por tratar das aplicações ao período gestacional passível de ocorrer em mulheres heterossexuais ou homossexuais que queiram dar à luz.

Para o processamento dos dados, utilizou-se o *software* IRAMUTEQ (Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Trata-se de um programa de *open source*, isto é, possui código aberto para uso gratuito, com funcionamento ancorado ao software R. A princípio desenvolvido em língua francesa, atualmente já dispõe de dicionários completos em diversos idiomas o que permitiu, a partir do ano de 2013, o advento de seu uso no Brasil, ganhando visibilidade na área da saúde (KAMI et al., 2016, COELHO et al., 2015). Por meio deste é possível realizar diferentes processamentos e análises estatísticas sobre tabelas e corpus textuais, cabendo aos pesquisadores a leitura e interpretação dos dados oferecidos pelo do software.

Os tipos de análises possíveis com o IRAMUTEQ são: análises lexicográficas clássicas, permitindo identificar e reformatar as unidades de texto, identificar a quantidade de palavras, frequência média e hápax (palavras citadas apenas uma vez), além de pesquisar o vocabulário e redução de palavras com base em suas raízes; especificidades, na qual associa textos com variáveis; Método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), em que os segmentos de texto são classificados em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido em função da frequência das formas reduzidas (CAMARGO, 2013).

Além destes, há a análise de similitude, baseada na teoria dos grafos, é frequentemente utilizada por pesquisadores das representações sociais e foi uma das análises adotada para o presente estudo, bem como a nuvem de palavras, que consiste no agrupamento e disposição gráfica das palavras em função da sua frequência no corpus textual processado. Quanto ao corpus textual, refere-se a uma construção textual feita pelo pesquisador com o conteúdo que deve ser processado pelo software, para tanto, deve ser organizado através da junção de segmentos textuais conforme uma série de particularidades próprias para garantir êxito nos testes realizados. Na construção do corpus textual a ser analisado para a presente pesquisa foram escritos 7 segmentos de texto, um para cada documento selecionado (CAMARGO, 2013).

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se que as políticas públicas em sua maioria demonstravam uma vulnerabilidade na abordagem dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres lésbicas, com foco do atendimento voltado para o segmento materno e reprodutivo, como está representado na figura 1.



sexual como constituinte dos direitos humanos das mulheres (BARBOSA, FACCHINI, 2009).

Porém na prática não há a corroboração deste acesso, evidenciado pela ausência de expressões como homossexual, que no contexto feminino não contempla a especificação de mulheres lésbicas. Apesar de abordar mulheres em situação rural, presidiárias, negras, heterossexual e bissexual, no entanto, não houve notoriedade de palavras como lésbicas e homossexual. Um fato curioso é que até a palavra homem foi expressa nos resultados em uma relação de proximidade com o termo mulher, denotando o caráter sexual masculinizado atribuído as mulheres lésbicas.

Considerando que o acesso universal faz parte dos princípios estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde, é nítida a dificuldade em assegurar atendimento de qualidade e livre de preconceito e discriminação contra as lésbicas durante a prestação da assistência. Nesse sentido, com relação ao princípio da equidade, também estruturador do SUS, evidencia-se o fato de que as mulheres lésbicas têm necessidades de saúde diferenciadas das heterossexuais, implicando demandas por ações diferentes desde o acolhimento até as governamentais (MELLO et al., 2011).

Quando pensado acerca das dimensões da sexualidade feminina, as condições societárias facilmente trazem a memória um longo período marcado por discriminação, preconceito e fragilidade. A cerca disso nota-se que o entorno da palavra mulher ainda se ocupa do mesmo pensamento no momento em que relaciona a palavra mulher com termos como estigma, dificuldade, vulnerabilidade, vitimar, preconceito e domesticar.

Assim, a formulação e a implementação de políticas de saúde voltadas a segmentos sociais específicos precisam ser concebidas de forma articulada com as políticas do SUS, idealmente fundadas nos princípios de universalidade, integralidade e equidade. Há, portanto, a necessidade que tais princípios sejam constitutivos das políticas que promovam o enfrentamento das consequências excludentes da homofobia que levam profissionais de saúde a atenderem todos os usuários dos serviços de saúde como se fossem heterossexuais ajustados às normas de gênero (MELLO et al., 2011).

A análise da nuvem de palavras feita pelo programa IRAMUTEQ oferece uma interface visual peculiar, mostrando as palavras arquitetadas em forma de nuvem, dispostas de formas diferentes em que as palavras maiores demonstram ter aparecido em um número aumentado de vezes no Corpus Textual. Constatou-se que as palavras mais evocadas nas políticas analisadas foram mulher, sexual, direito, acesso e vulnerabilidade, como pode ser visualizado na figura 2.



Um dado importante é que, considerando a população mundial cerca de 17,3 milhões de mulheres com 15 anos ou mais estão vivendo com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), tal estatística representa uma parcela de 50% do total das pessoas infectadas. Acrescenta-se que o temor em sofrer violência e o sofrimento propriamente dito, faz com que meninas e mulheres tenham relutância em tomar conhecimento da soropositividade ou em buscar os serviços públicos de saúde (BRASIL, 2007).

Nesse contexto, o histórico de luta e fortalecimento de movimentos de mulheres lésbicas tem sido fundamental para o avanço dos direitos conquistados essenciais à saúde integral e para o enfrentamento de condições onde há violação ou negligência dos mesmos. Embora essa luta esteja ganhando visibilidade dentre as políticas de saúde, é notório que essas mulheres enquanto usuárias dos serviços de saúde ainda têm seus direitos de atendimento integral limitados, não apenas pela omissão, preconceito ou discriminação, mas principalmente pela falta de capacitação de profissionais de saúde que não sabem lidar com a situação (SILVA, 2015).

Os profissionais têm escassa proximidade com aspectos teórico-práticos quanto a orientar as mulheres homossexuais quanto ao sexo seguro e a importância de exames preventivos para a promoção de saúde não estimulando o acesso desse público as consultas, exames e tratamentos de rotina. Corroborando com os resultados expressos nas figuras 1 e 2, em que se percebe a ausência de termos como: capacitação, preparo e profissional, revelando a não cobertura das políticas de saúde no âmbito de preparo profissional específico.

#### 4 | CONCLUSÃO

O modo implícito, bem como a total ausência das expressões homossexual e lésbicas demonstradas nos resultados, revelam baixo investimento em políticas de saúde que abordem satisfatoriamente os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres lésbicas, especialmente no que diz respeito ao planejamento familiar, capacitação profissional para orientar e prestar atendimento qualificado referente à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e garanti-las direito a concepção e contracepção.

Dessa forma, faz-se necessário que além da criação de políticas públicas que contemplem integralmente a saúde da mulher, é preciso que esforços sejam mobilizados para a implementação eficaz de modo a abranger toda a diversidade de práticas sexuais para que não haja inflexibilidade e discriminação no atendimento de mulheres homo e heterossexuais.

Devido às mudanças na vigente conjuntura política brasileira, nas quais houve ocultamento de informações do acesso público, a verificação das políticas públicas presentes na Secretaria de Políticas para Mulheres não é mais factível. Assim, faz-se necessário maiores investimentos visando identificar lacunas nas políticas existentes e

redirecionar o modelo de assistência.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, S. V.; VELOSO, L. S. G.; FERREIRA, O. G. L.; MOURA, S. G. (2015). **O cuidado frente ao envelhecimento humano estudado a partir da análise de similitude**. In: 4º Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 1. 2015. Campina Grande- PB. *Anais CIEH*.
- BARBOSA, R. M.; FACCHINI, R. (2009). Acesso a cuidados relativos a saúde sexual entre mulheres que fazem sexo com outras mulheres em São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. v. 25. 291-300.
- BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988). (2012). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação Coordenação de Biblioteca. 35º. ed. Brasília.
- BRASIL. (2005). MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do governo**. Brasília.
- BRASIL. (2004). MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e de Promoção da Cidadania Homossexual. **Brasil Sem Homofobia**. Brasília, 2004.
- BRASIL. (2011). MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF.
- BRASIL. (2011). MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**. Brasília.
- BRASIL. (2012). MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio a Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Série E. Brasília, 1º. ed.
- BRASIL. (2014). MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Políticas para as Mulheres. Atenção Integrada à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais**. Brasília.
- BRASIL. (2007). MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização da Epidemia de AIDS e outras DST**. Brasília, 1º ed.
- COELHO, L. S.; CARVALHO, L. R. B.; SOUSA, B. S. A.; CRUZ, J. N.; ALMEIDA, C. A. P. L.; LINO, M. M. (2015). Formação do enfermeiro na prevenção da hepatite B: análise de similitude e nuvens de palavras. **Rev. Pre. Infec e Saúde**. v.1. n.2, p. 34-40.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. (2013). **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
- FACCHINI. (2006). **Dossiê Saúde das Mulheres Lésbicas**. Rede feminista. Belo Horizonte, **Rede Feminista de Saúde**.
- KAMI, M. T. M.; LAROCCHA, L. M.; CHAVES, M. M. N.; LOWEN, I. M. V.; SOUZA, V. M. P.; GOTO, D. Y. N. (2016). Trabalho no consultório na rua: uso do *software* IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa. **ESC. ANNA NERY**. v. 20. n.3, Brasil.
- MELLO, L.; PERILO, M.; BRAZ, C.A.; PEDROSA, C. (2011). Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. **Revista latino-americana**. v. 9. p.7-28.

RIBEIRO, P. L.; ZANIN, H. S.; SILVA, I. P.; DIAS, A. F. N. (2019). Políticas organizacionais de inclusão: práticas de respeito às minorias sexuais e de gênero. **Research, Society and Development**. v.9. n.1, Brasil.

SILVA, M. J. M. (2015). **Saúde das Mulheres Lésbicas no Brasil**. In: XX Seminário de pesquisa do CCSA. Rio Grande do Norte. *Anais CCSA*.

TEODORO, I. P. P.; FELIPE, N. K. S.; TEODORO, L. P. (2014). Percepção das Mulheres Homoafetivas Frente a Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher. **Revista de Psicologia**. v. 22. n.8. p.130-144. Recuperado em 10 de maio de 2018 de <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/269/368>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abortamento Provocado 9, 66, 67, 69, 72, 73

Aborto 52, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Acadêmicos 11, 12, 36, 37, 43, 101, 102, 103, 104, 122, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 227

Adolescente 14, 83, 85, 92, 93, 133, 220, 222, 226, 229

Aleitamento Materno 9, 21, 23, 29, 30, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Alívio 10, 80, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

Amamentação 9, 5, 9, 10, 29, 30, 45, 46, 48, 49, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 65, 89

Assistência 9, 10, 1, 3, 6, 7, 8, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 30, 57, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 92, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 122, 126, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 153, 160, 162, 167, 171, 181, 182, 210, 214, 215, 216, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Assistência Perinatal 101

### C

Câncer 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 56, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 127

Candidíase 143, 151, 152, 153, 154

Criança 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 60, 64, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 103, 133, 156, 220, 222, 226, 229

Crianças 8, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 55, 58, 60, 61, 62, 64, 75, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 138, 141, 159, 162, 163, 164, 165, 166

Cuidados 10, 6, 7, 14, 16, 17, 18, 27, 44, 61, 69, 71, 73, 78, 84, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 116, 117, 125, 129, 137, 143, 152, 157, 171, 214, 220, 226

Cuidados de Enfermagem 14, 17, 18, 69, 84, 101, 106, 143, 171

### D

Deficiência 9, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 159, 169

Desmame 45, 47, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 64, 65

Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 76, 78, 80, 83, 104, 144, 153, 154, 157, 160, 161, 163, 169, 172, 182, 224, 226

Dieta Saudável 34

Docente 33, 99, 107, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 204, 222, 225, 229

Doenças 35, 56, 63, 74, 75, 82, 95, 122, 144, 151, 154, 157, 162, 166, 167, 172, 175, 214

Doenças Urológicas 167

Dor do Parto 107, 110, 117

## E

Educação 6, 33, 34, 36, 37, 40, 43, 44, 55, 56, 68, 70, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 105, 106, 117, 138, 196, 199, 200, 202, 205, 208, 209, 210, 220, 222, 225, 229

Enfermagem Obstétrica 101, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 110, 142, 229

Enfermagem Pediátrica 14, 20, 54

Enfermeiro 8, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 15, 16, 18, 19, 24, 36, 43, 54, 58, 60, 64, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 107, 109, 112, 114, 116, 117, 129, 140, 142, 157, 171, 172, 187, 195, 197, 198, 200, 205, 206, 208, 209, 212, 224, 226, 227

Enfermeiros 9, 2, 3, 6, 19, 30, 61, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 123, 172, 187, 194, 201, 210, 214, 217, 220

Ensino 12, 12, 16, 19, 37, 44, 96, 99, 103, 106, 122, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 224, 225, 228

Estratégia 8, 9, 7, 14, 15, 16, 19, 20, 25, 29, 33, 35, 36, 43, 62, 69, 85, 87, 88, 91, 92, 99, 139, 140, 153, 155, 205

## F

Família 8, 9, 4, 7, 11, 13, 15, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 61, 62, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 137, 138, 140, 141, 145, 146, 153, 155, 157, 177, 212, 214, 221, 226

## G

Gênero 89, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 141, 155, 157, 190, 216

Gravidez 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 47, 52, 53, 61, 68, 72, 143, 144, 151, 152, 164, 170, 175, 182

## L

Lésbicas 10, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

## M

Mama 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 56, 63, 127, 154

Mercado de Trabalho 11, 185, 186, 187, 189, 191, 194, 195, 196, 200, 209, 224

Metodologias 198, 199, 200, 201, 202, 204, 209, 210

Morte 12, 3, 9, 10, 23, 28, 29, 68, 78, 160, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

## N

Neoplasia Maligna 8, 1, 2, 3, 4, 7, 22, 23, 24, 28

## P

Paracetamol 8, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Parto Normal 106, 107, 110, 118

Pediatria 44, 74, 75, 77, 156, 166, 226

Políticas Públicas 10, 37, 88, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 131, 133, 134, 137, 141, 152

Prenhez 45, 46, 48, 50, 52, 53, 144

Prevenção 2, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 22, 23, 30, 44, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 70, 87, 92, 95, 110, 127, 128, 129, 134, 136, 137, 139, 140, 144, 153, 157, 163, 169, 226

Processo 8, 5, 6, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 28, 30, 36, 39, 55, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 87, 88, 89, 95, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 113, 117, 135, 136, 138, 139, 140, 144, 153, 169, 171, 173, 186, 187, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 212, 214, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

## Q

Qualidade de Vida 11, 34, 43, 56, 87, 140, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

## S

SAE 12, 8, 20, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Sarampo 11, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Saúde 8, 9, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229

Saúde da Família 8, 9, 33, 36, 85, 88, 99

Saúde Sexual 120, 121, 122, 129

Sentimentos 9, 10, 13, 15, 22, 29, 30, 32, 78, 80, 81, 102, 154, 171, 196, 212, 213, 214, 215, 216, 219

Serviços 6, 17, 25, 35, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 102, 109, 116, 120, 121, 122, 125, 126, 128, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 150, 155, 182, 208, 209, 225, 226, 227

## T

Tanatologia 213, 214, 217, 218

Terapêutica 25, 80, 113, 115, 157, 162, 182

Tratamento 6, 8, 9, 10, 13, 15, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 47, 49, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 144, 150, 153, 157, 162, 171, 172, 182, 183, 200, 213, 215

Tricomoníase 143, 153

## V

Vaginose Bacteriana 143, 153, 154

Violência 123, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**